

Me  
love  
com  
você



**DAVID  
LEVITHAN**

**JENNIFER  
NIVEN**



*Me  
leve  
com  
você*

Tradução

ALESSANDRA ESTECHE

**SÉQUINTE**

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © 2021 by David Levithan and Jennifer Niven

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Take Me With You When You Go

CAPA Ale Kalko

ILUSTRAÇÃO DE CAPA PriWi

PREPARAÇÃO Mariana Oliveira

REVISÃO Marise Leal e Jaqueline Martinho dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Me leve com você / David Levithan, Jennifer Niven ;  
tradução Alessandra Esteche. — 1ª ed. — São Paulo :  
Seguinte, 2022.

Título original: Take Me With You When You Go.  
ISBN 978-85-5534-199-1

1. Ficção norte-americana I. Niven, Jennifer. II. Título.

22-101216 CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.seguinte.com.br](http://www.seguinte.com.br)

[contato@sequinte.com.br](mailto:contato@sequinte.com.br)

*Agradeço a todos os livreiros independentes, especialmente ao pessoal da Little City Books (minha livraria local que me ajudou a superar a pandemia), da Books of Wonder (pelos quase vinte anos de apoio que duram até hoje) e da Avid Bookshop (minha livraria local, apesar de eu não morar nem um pouco perto dela).*

— D.L.

*Para Joe e Angelo, irmãos do meu coração. Eu amo vocês mais que Harry Styles, ABBA e pipoca. E mais que as palavras — amo vocês mais que as palavras.*

— J.N.



*As far as you take me*  
*That's where I believe.*  
[Até onde você me levar  
É lá que eu acredito]

— The Smashing Pumpkins,  
“Porcelina of the Vast Oceans”



Assunto: Você. Sumiu.

De: e89898989@ymail.com

Para: b98989898@ymail.com

Data: seg., 25 de mar. 12:12 (Horário Padrão do Leste)

---

Querida Bea,

Eu não estou com raiva de você. Eu não te culpo. Mas acho que você me deve uma explicação.

Sei que você foi embora. Todos sabemos que você foi embora. Acho que, no instante em que a mãe entrou no seu quarto e viu como você o deixou, nós soubemos. Que belo *foda-se* para ela e para o Darren: uma cama perfeitamente arrumada. Como se ela nunca tivesse sido usada. Como se você nunca tivesse posto os pés aqui. Quantas vezes eles gritaram com você para que arrumasse a cama? Quantas vezes você disse que não arrumaria? (Dica: A resposta para as duas perguntas é a mesma.) E agora: Você deixou tudo arrumadinho, nos trinquês.

Nenhum bilhete. Nenhuma palavra.

Eu sei. Eu procurei.

Não fui eu que encontrei seu quarto daquela maneira. Eu estava sentado à mesa da cozinha, tentando comer o cereal de um jeito que não irritasse o Darren. De repente a mãe começou a gritar seu nome. Sem parar, primeiro com raiva, depois com outra coisa — talvez 10% de medo. (No máximo isso, mais ou menos 10%.) Admito que não levei muito a sério, já que nenhuma manhã estaria completa sem vocês duas brigando. Darren também continuou comendo a torrada normalmente. Mas então a mãe entrou com tudo na cozinha e me atacou: “Onde está a sua irmã? Me diga agora mesmo”.

Se eu fosse você, teria respondido mais ou menos com “E como é que eu vou saber, cacete?” ou “Não é um pouco cedo para essa merda, mãe?”. Mas todos nós sabemos que não sou você, então na hora falei “Eu não sei eu não sei eu não sei... o que está acontecendoooooo?”, parecendo culpado, embora estivesse tentando muito parecer inocente. Então ela virou para o Darren e disse “Ela sumiu”, e ele respondeu “Como é que ela pode ter sumido?”.

Como resposta, fizemos uma viagem em família até o seu quarto. Foi quando eu vi sua cama e pensei: *Caramba. Ela foi embora.*

Eu não ia dizer nada além disso, mas eles me pegaram observando o quarto, e o Darren logo veio para cima de mim, perguntando o que mais tinha sumido. Eu disse que sua mochila não estava em lugar nenhum e que os livros da escola estavam empilhados ao lado da lixeira. (Mandou bem.) Além disso — o que foi o maior choque —, seu celular estava largado em cima da cômoda. Supostamente para que não pudéssemos te rastrear.

A mãe e o Darren agiram como se fosse necessário ter informação privilegiada para fazer essa observação, e o interrogatório continuou. Mas eu não cedi. Espera... Acho que cedi, sim. Mas eles logo viram que eu não tinha nada de mais para falar. Você tinha me deixado no vácuo também.

Talvez eles tivessem continuado em cima de mim, afinal não havia mais nada que pudessem fazer, ou pelo menos não estavam conseguindo pensar em mais nada. Mas naquele momento fomos pegos de surpresa por uma buzina lá fora. E admito, embora não tenha ficado surpreso ao descobrir que você havia ido embora, ver Joe na frente de casa, vindo te buscar, me deixou de queixo caído. Porque isso queria dizer que você tinha abandonado ele também.

Acho que nem preciso descrever a emboscada que veio depois. O Darren arrastando o coitado do Joe para fora do carro até a cozinha. Obrigando ele a sentar, fazendo centenas de perguntas. E o Joe sentado ali, percebendo que a namorada tinha desaparecido. Você é a vida dele, Bea. Você sabe disso. E logo o *Darren* estava dizendo que a vida dele tinha saído por aquela porta. Tchauzinho.

Embora o Darren estivesse aos berros mandando Joe olhar para ele, só para ele, o Joe ficava olhando para mim, implorando que eu dissesse que aquilo não estava acontecendo de verdade, que eu tinha uma mensagem secreta sua, as coordenadas de um ponto de encontro onde você estaria esperando.

Tudo o que eu podia fazer era balançar a cabeça, dizendo que não.

Depois de um tempo, a mãe e o Darren se convenceram de que o Joe não sabia de nada. E sabe de uma coisa? Isso deixou os dois ainda mais irritados. Como se estivessem indignados com a injustiça que você estava cometendo com ele, como se fossem fãs do Joe desde criancinha. E, na verdade, eles provavelmente gostam mesmo mais dele do que de você ou de mim. Mas isso não é bem uma grande vitória.

A mãe disse ao Joe “Agora você está vendo como ela é uma mentirosa”, como se eles estivessem do mesmo lado, como se ela estivesse dando um conselho materno para ele. Não entendi nada. Mas, é claro, desde que a mãe começou a namorar o Darren, eu desisti de entender o que ela faz. Já entender o Darren é fácil demais, mas não ajuda muito. Quando as coisas não saem como ele quer, ele grita. Como você bem sabe.

Mencionei educadamente que era hora de ir para a escola, então eu precisava subir e pegar minhas coisas. Me senti mal por deixar o Joe sozinho com a mãe e o Darren, mas parecia não haver outro jeito.

Assim que entrei no quarto, soube exatamente onde procurar. Acho que você pensou que demoraria mais tempo, mas não demorou. Você sabe exatamente o que encontrei. E o que não encontrei.

Olha, eu não culpo você por ter levado o dinheiro. Não estou nem um pouco surpreso. Na verdade, vou confessar que tenho mais de um esconderijo. Eu tinha te contado sobre um deles, e nunca coloquei nada lá que eu não aceitasse que você roubasse. (Não vou dizer *emprestar*, mesmo tendo certeza de que você quer que eu encare a situação dessa forma. Não estou esperando receber nenhum dinheiro de volta.)

A grande questão, enquanto eu levantava o suporte das cartas de beisebol, não era que você tinha roubado seu irmão mais novo. Era se você tinha deixado algo em troca.

E deixou. Esse endereço de e-mail.

Admito que eu nem sabia que esse tal de ymail existia. Ninguém mais vai saber desse endereço, pode confiar, e (como você pode ver) criei meu próprio e-mail para resposta, só para você. Entendo as regras envolvidas aqui. Se você fosse embora sem deixar um contato, eu nunca te perdoaria. Nunca. Mas assim está tudo bem por mim, eu acho. Desde que você me conte o que aconteceu.

A mãe e o Darren estavam ocupados demais interrogando o Joe e nem perceberam quando eu voltei de fininho para a cozinha. Em defesa do Joe, ele estava fazendo perguntas também: Chamaram a polícia? Entraram em contato com Sloane? Algum dos carros tinha sumido?

A última pergunta fez o Darren sair correndo, com uma cara que deixava bem claro que ele culparia o Joe se algum dos carros tivesse sumido. Enquanto ele verificava, a mãe disse que não, ninguém ia chamar a polícia. A Beatrix não tinha sido *sequestrada*. Ela não estava *em perigo*. Ou, se estivesse, a culpa era só dela.

— Temos que ir para a escola — repeti.

Mas não seríamos liberados enquanto Darren não voltasse dizendo que os carros estavam seguros na garagem. Não mencionei que as duas chaves estavam no balcão da cozinha, o que teria poupado a viagem.

Joe e eu estávamos liberados. Fomos até o carro em silêncio. Ainda estávamos com medo de que a mãe e o Darren ouvissem. Só quando já estávamos seguros lá dentro e eu colocava o cinto de segurança, o Joe perguntou:

— Ela foi embora mesmo?

E eu tive que dizer, é, pelo visto sim.

Nessa hora fiquei com raiva de você. Porque o Joe estava tremendo. Ele não queria chorar na minha frente. Ele não queria ser esse cara, não dentro do próprio carro. Mas ali estávamos, eu sentado no banco que sempre foi seu. Era como se você tivesse me mandado para terminar com ele, e daí que você tinha me dado um pé na bunda também? Porque era o Joe que você deveria ter levado, e não levou. E está claro que você nem convidou. Não sei o que ele fez para merecer isso.

Não contei sobre o e-mail. Nem quando ele perguntou se eu sabia onde você estava. Laços de sangue são mais importantes, eu acho. O sangue, inclusive, deixa uma mancha que não sai por nada.

Nos agarramos à esperança de que a Sloane saberia de alguma coisa, que você teria deixado alguma orientação com ela. Talvez você estivesse na casa dela, esperando que a gente te encontrasse lá. O Joe e eu tentamos ligar e mandar mensagem, mas ficamos sem resposta. Eu meio que entendia ela não me responder; não dava para descartar a hipótese de que a mãe e o Darren confiscassem meu celular para rastrear você. Mas as ligações do Joe? Eu não entendia por que ela não estava atendendo.

Tentei tranquilizar o cara, dizendo que você já tinha fugido de casa antes, que chamava isso de “dar um tempo” e nunca ia tão longe. Como a vez em que ficou em um hotel em Columbus e invadiu uma convenção forense até um dos consultores reclamar que você estava distraído a equipe dele.

Eu achava que essa notícia ia acalmar um pouco o Joe, mas ele nunca tinha ouvido nenhuma dessas histórias antes, e só acabou se sentindo mais otário. Sem querer, eu estava enfatizando que ele mal conhecia você; o que era estranho, porque eu achava que ele te conhecia melhor do que eu, considerando o tempo que vocês passaram juntos nos últimos anos.

Talvez eu não tenha sido muito convincente quando disse que você sempre voltava. Porque as outras vezes não foram como esta. Não sei explicar. Eu vi aquela cama e soube que seu plano era ir embora para sempre. O fato de você ter limpado meu esconderijo confirmava tudo. Você não teria feito isso se não precisasse muito, muito, né?

Joe e eu fomos para a escola, e eu estava convencido de que sabíamos de uma coisa que ninguém mais sabia, pelo menos não por enquanto. Todos andavam pela escola pensando que você ainda estava com a gente, ainda fazia parte daquele lugar. “É”, imagino você dizendo, “como se eles prestassem muita atenção em mim quando eu estava lá”. Mas algumas pessoas prestavam. O Joe disse que ia procurar pela Sloane, e eu disse que faria o mesmo, embora da minha posição de aluno do primeiro ano fosse mais difícil encontrar alguém do último. Te-

nho certeza de que um detetive perguntaria: “Bom, por que não procuraram pela *Bea* quando chegaram à escola?”. Mas nenhum de nós dois achou que você estaria aqui. De todos os lugares do mundo, este é o último para onde você fugiria.

O Terrence estava me esperando no meu armário, como sempre. E nos beijamos quando nos vimos, como sempre. Ele perguntou como eu estava... como sempre. E eu pensei: *Este é o início de tudo. Se eu contar para outra pessoa, a nova realidade vai começar.* Eu queria mentir para ele. Mas, ao mesmo tempo, se nossa família me ensinou alguma coisa, é que as mentiras voltam para nos assombrar, e é mais fácil as pessoas perdoarem na hora do que se descobrirem depois que estavam sendo enganadas. Ver o estado de Joe me fez querer poupar o Terrence de passar por algo parecido. Então contei pra ele a versão mais resumida. Fiz tudo parecer menos definitivo do que provavelmente é. Mas não fingi que não tinha acontecido.

Também não contei sobre o esconderijo, ou o dinheiro que tinha sumido, ou este e-mail. Prometo não contar essas coisas para ninguém.

O Terrence ficou preocupado, me perguntando se eu estava bem, se ele podia ajudar. Eu disse para ele que estava aberto a sugestões e que estava sentindo várias coisas diferentes ao mesmo tempo: estava triste, e confuso, e estranhamente aliviado e profundamente abalado.

Como ele é um amor, fingiu entender. Ele tem seus próprios problemas, tipo a família fazer vista grossa para o fato de ele ser gay, mas eu nunca deixei que ele visse de verdade o quanto nossa família é zoada.

Demos um beijo de despedida, como sempre. Fui para a aula. Em sua homenagem, *Bea*, não prestei atenção.

(Sei que isso não é justo. Sei que você se importava com algumas coisas.)

Agora é hora do almoço, e estou em um dos computadores da biblioteca, tomando cuidado para que a sra. Goldsmith não espie por trás de mim e veja o que estou digitando. Ainda não encontramos a *Sloane*, embora o Joe tenha conversado com pessoas que a viram na escola hoje, então sabemos que ela não está com você. Acho que o Joe ficou decepcionado, mas faz sentido pra mim você ter ido sozinha.

Coitado do Joe. Coitada da Sloane. Coitado de mim.

Você sabe o quanto isso vai ser difícil, né? Tem noção da situação em que me deixou? E embora eu esteja feliz, acho, por você ter me dado ao menos a chance da negação plausível (“Sério, Darren, eu não sabia!”), algum tempo para me preparar também não seria má ideia.

E uma despedida. Uma despedida seria ótimo.

Mas por enquanto vou me contentar se você me disser onde está. Se confiou em mim a ponto de me deixar esse endereço de e-mail, tem que confiar em mim a ponto de me deixar saber onde está e que está bem. Se não a primeira parte, pelo menos a segunda. É fácil para você, afinal sabe onde eu estou. Pode imaginar exatamente o que estou fazendo. Sabe de que computador estou escrevendo, o mesmo em que você me encontrou o ano todo, quando a biblioteca já estava quase fechando e era hora de procurar outro lugar para irmos em vez de voltar para casa. Você sabe como vai ser quando eu voltar e a mãe e o Darren gritarem mais um pouco comigo. Você sabe — deve saber — que a expressão de decepção e de mágoa vai ficar no rosto do Joe por um bom tempo. Eu sei que você presta atenção. Você sabe coisas que eu não sei. E também sabe um monte de coisas que *eu sei*. Se concentre nelas um tempinho.

Espero que não tenha sido alguma coisa que eu fiz. Não quero ser o motivo de você ter escolhido o dia de hoje, de não ter esperado mais dois meses até a sua formatura. Não acho que eu seja o motivo, mas preciso botar isso para fora.

O almoço está quase no fim. Vou clicar em enviar. Vou apagar meus rastros com todo o cuidado para garantir que ninguém encontre esses e-mails. Então você pode responder.

Sério, Bea. Responde. Vai ser muito difícil enfrentar o seu desaparecimento sem você.

Sei que você nunca precisou de mim, Bea. Mas que se foda, eu preciso muito de você.

Responde.

Ezra

Assunto: Eu.

De: Bea <b98989898@ymail.com>

Para: Ezra <e89898989@ymail.com>

Data: ter., 26 de mar. 02:32

---

Querido Ez,

Ainda estou respirando, se é isso que você quer dizer com “estar bem”. E não, não posso te dizer para onde vim ou por quê.

O que posso te dizer é que, sim, fui embora para sempre.

Adeus, Hidden Valley Circle. Adeus, Indiana.

Incrível como é fácil. Quando eu soube que iria embora, pesquisei na internet “como fugir de casa” e encontrei todas as informações.

1. Só fuja se tiver certeza absoluta. (Feito.)
2. Planeje com antecedência. (Feito.)
3. Levar um amigo pode ajudar ou atrapalhar? (Obviamente concluí que ia atrapalhar.)
4. Leve pouca coisa. (Feito.)
5. Viva em um lugar onde consiga se virar. (Eles avisam para não ficar em uma floresta, especificamente, porque “a natureza é cruel”. É óbvio que quem escreveu isso nunca morou com a mãe ou o Darren.)
6. Saia em um horário em que não vai ser visto ou percebido. (Feito.)
7. Não leve o celular ou qualquer outro aparelho que possa ser usado para rastrear você. (Feito.)
8. Crie uma identidade falsa. (Feito.)
9. Não deixe nenhum indício. (Feito.)